

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ NO IBES

Fera da dança já ensinou passos a 4 mil alunos

Roberto Cigano dá aulas de dança dos mais variados ritmos no bairro e já se apresentou com famosos e em minissérie de TV

Rayza Fontes

Artista, profissional de dança, coreógrafo, modelo e manequim publicitário são algumas funções que o carioca José Roberto Santos da Silva, 48, acumula.

Ao longo dos 27 anos de carreira como professor de dança, Roberto Cigano já ensinou mais de 4 mil pessoas a bailar. Há 17 anos, os moradores do Ibes, em Vila Velha, podem aprender com o multiprofissional técnicas e métodos dos mais variados ritmos.

“É até difícil precisar o número de alunos, mas passam de 4 mil pessoas desde a época da lambada. Eu também monto muitas coreografias para casamentos e aniversários de 15 anos. Muitos alunos meus acabaram virando profissionais”, explicou ele.

Natural de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, Roberto Cigano é pas-

sista e já foi mestre-sala do Carnaval capixaba por muitos anos. O samba é o gênero que mais gosta de dançar, embora tenha grande experiência e formação em jazz, balé, ginástica, funk, charme, street dance, lambada e dança de salão.

“Qualquer pessoa é capaz de aprender a dançar, sem nenhuma dúvida. Não existe um ritmo que seja mais difícil para aprender, o que existe, e costuma acontecer, é falta de atenção”, explicou o artista.

Para ele, ter tido a oportunidade de se apresentar com o humorista Chico Anysio e com a cantora Elza Soares foi muito marcante. Outro momento da carreira que deixa o artista orgulhoso foi a participação, também dançando, na minissérie “Hilda Furacão”.

Os conselhos de Roberto Cigano para quem tem vontade de ser um dançarino, ou pelo menos ter uma desenvoltura maior na pista de dança, é buscar relaxar, aproveitar

ROBERTO CIGANO tem experiência em jazz, balé, ginástica, funk, charme, street dance, lambada e dança de salão



o momento para fazer novos amigos e ter paciência.

“É muito importante trabalhar a coordenação motora e o ritmo, pois é assim que os movimentos irão aparecer com o tempo”, explicou.

Sobre o bairro, ele diz estar satisfeito com diversos aspectos, porém gostaria que a cultura e o lazer recebessem mais atenção, para que os moradores do bairro tivessem opções variadas e constantes de atividades culturais.

“O Ibes é um bom bairro, gosto muito de lá, mas falta um pouco mais de investimento na área da cultura para ficar completo”, disse o artista.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Promessa do esporte

Aos 19 anos, a capixaba Shayanne Alaides acumula medalhas no ciclismo, no judô e na luta olímpica. Moradora do Ibes, em Vila Velha, desde que nasceu, a jovem atleta sonha com mais competições e medalhas.

Em 2010, foi campeã brasileira infantil de ciclismo nos Jogos Escolares, mas atualmente dedica-se apenas às lutas. De acordo com ela, o próximo passo é se tornar profissional no judô e na luta olímpica.



SHAYANNE conquistou medalhas e sonha em ser profissional no judô e na luta olímpica

ACERVO PESSOAL

“A minha tela é a pele”

Kelimar de Almeida, 39, não é conhecido no Ibes, em Vila Velha, pelo seu nome. Mas, se alguém falar em Mazinho Tatuador, poucos não saberão dizer de quem se trata.

Com um estúdio no bairro há mais de 12 anos, ele contou que aprendeu a tatuar na própria pele e que desde a infância era apaixonado por desenho.

“Hoje existem cursos de tatuagem, mas eu aprendi treinando na perna. É um trabalho delicado, minucioso e preciso. Um artista pode jogar a tela fora, eu não posso errar.”



MAZINHO tem estúdio no Ibes há 12 anos

KADIDJA FERNANDES/AT

O som que a galera ouve

Morando no Ibes, em Vila Velha, há um ano, Lucas Rodrigues, 24, é DJ e comanda o som em casas noturnas da Grande Vitória e de todo o Estado.

Seu ritmo favorito é o sertanejo universitário, embora ele deixe claro que escuta um pouco de tudo. Nas festas que anima, garante colocar a galera para dançar em todos os ritmos, de várias épocas.

“Eu me profissionalizei como DJ por influência de alguns amigos que promoviam festas e também trabalhavam como DJ”, contou ele, que a cada três meses toca em cidades como Linhares e Santa Leopoldina.



ACERVO PESSOAL

Erramos

O programa Salve sua Pele e os cursos de artesanato publicados ontem na reportagem “Grupo faz corrente do bem no bairro”, na página 9, acontecem na Igreja Presbiteriana do Ibes e não na Igreja Batista. A data correta de início dos cursos de artesanato é dia 11 de abril, e não dia 18, como foi publicado.